

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL - PROGRAMAÇÃO VISUAL

Barbarah da Silva Alves

**ÁLIKA: UMA VIAGEM PELA CULTURA AFRO
BRASILEIRA**

Santa Maria, RS, Brasil

2022

Barbarah da Silva Alves

**ÁLIKA: UMA VIAGEM PELA CULTURA
AFRO BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Desenho
Industrial, da Universidade Federal
de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do
grau de **Bacharel em Desenho
Industrial.**

Orientador: Prof.^a André Dalmazzo

Santa Maria, RS, Brasil

2022

Barbarah da Silva Alves

**ÁLIKA: UMA VIAGEM PELA CULTURA
AFRO BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Desenho Industrial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Desenho Industrial**.

Aprovado em 15 de junho de 2022.

Prof. André Krusser Dalmazzo (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

Prof.^a Volnei Antônio Matte Dr. (UFSM)

Prof.^a Augusto Zambonato (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil,

2022

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, especialmente a minha avó Josefa Alves, que hoje não está mais entre nós fisicamente, mas sempre foi um exemplo de luta e de amor, que hoje em dia me faz ser uma pessoa mais fortalecida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela oportunidade que me deram de chegar nesta fase crucial da minha vida, a obtenção do grau de bacharel em Desenho Industrial. Agradeço por terem me ajudado nas pequenas e grandes conquistas, me possibilitando a realização de um sonho.

Em seguida ao meu colega Lucas Marafiga, parceiro durante todos os anos de estudo acadêmico, me auxiliando em muitos projetos e aprendizados, agregando positivamente nas trocas de conhecimento.

Fico também grandemente agradecida ao meu professor e orientador André Dalmazzo, que desde o princípio acreditou no meu projeto, sempre se disponibilizando para me ajudar a concretizá-lo.

Por fim, agradeço a Deus e a São Jorge, meu protetor.

RESUMO

ÁLIKA: UMA VIAGEM PELA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

AUTORA: Barbarah da Silva Alves

ORIENTADOR: André Dalmazzo

Esta é uma pesquisa de desenvolvimento de um projeto na área do design editorial voltado a livros infantis que teve como temática a cultura negra e tem o propósito de aprofundar e aplicar, saberes sobre design editorial, principalmente os que se referem à ilustração e produção de livros infantis. Através de uma abordagem prática e criativa dentro da temática da Representatividade Negra, Auto-estima, Aceitação, Cultura e Ancestralidade, desenvolvemos um livro que é um produto de design voltado a crianças a partir dos 7 anos de idade, da fase de alfabetização ou crianças em fase da educação fundamental.

Para o desenvolvimento deste projeto adotamos uma linha de ação pautada por fases alternadas de busca de referências visuais e textuais, de reflexão criativa e de expressão gráfica, este processo foi aplicado tanto no desenvolvimento da pesquisa, quanto na construção do produto de design. O livro resultante deste trabalho conta a história de Álika, uma menina que quando começa a crescer, passa a sentir insegurança e tristeza por se achar diferente dos amigos e colegas, mas, através de sua avó, conhece belas histórias de seus ancestrais e passa a se sentir feliz e orgulhosa de suas raízes.

Palavras - chave: Ilustração; Livro infantil; Cultura afro-brasileira.

ABSTRACT**ÁLIKA: A JOURNEY THROUGH AFRO-BRAZILIAN CULTURE**

AUTHOR: Barbarah da Silva Alves

SUPERVISOR: André Dalmazzo

This paper presents the research and development of an editorial childrens book that aims to deepen and apply the outhors know ledge in editorial design and ilustration field, as well as highlight the importance of black culture and its representation. Through a practical and creative approach within the theme of Black Representation, Self-esteem, Acceptance, Culture and Ancestry, we developed a book that is a design product aimed at children from 7 years of age, from the literacy stage or children in elementary education stage.

For the development of this project, we adopted a line of action guided by alternating phases of searching for visual and textual references, creative reflection and graphic expression; this process was applied both in the research development and in the construction of the design product. The book resulting from this work tells the story of Álika, a girl who, when she starts to grow up, starts to feel insecurity and sadness for feeling different from her friends and colleagues, but, through her grandmother, she learns about the beautiful stories of her ancestors and starts to feel happy and proud of her roots.

Key- words: Illustration; Children's book; Afro-Brazilian culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ilustração de obra literária infantil.	12
Figura 2 - Conjunto de livros infantis.	14
Figura 3 - Bíblia de Gutemberg	18
Figura 4 - Sistema atual de impressão de livros.	19
Figura 5 - Exemplo de ilustração descritiva.	20
Figura 6 - Exemplo de ilustração narrativa.	20
Figura 7 - Livro Infantil Antigo.	21
Figura 8 - Técnica de Xilogravura	22
Figura 9 - Retrato em Litografia.	22
Figura 10: Prensa Tipográfica.	23
Figura 11: Caixa Tipográfica	23
Figura 12: Impressão Offset	25
Figura 13 - Livro em formato de Codex	25
Figura 14: Exemplo de Rolo utilizado na Antiguidade.	26
Figura 15 - Leitura em família.	27
Figura 16 – Livro Malala.	27
Figura 17- Livro Jujuba de Anis	28
Figura 18 - Livro POP-UP.	28
Figura 19 - Livro Aperte aqui.	28
Figura 20 – Livro infantil ilustrado: Os três Porquinhos.	29
Figura 21 - Livro Sonoro infantil... ..	29
Figura 22 – Livro O pequeno Yogue.	30
Figura 23 – Livro A casa, faixa etária de 1 aos 4 anos.	30
Figura 24 – Livro Dez saczinhos, faixa etária de 4 aos 5 anos.	31
Figura 25 – Livro Patrulha Canina, faixa etária de 6 aos 8 anos.	31
Figura 26 – Livro Os caras malvados, faixa etária de 8 aos 10 anos.	32
Figura 27- Livro o Monstro das cores.	32
Figura 28- Tipografia utilizada no livro Álika.	34
Figura 29- Livro Alice no País das Maravilhas.	35
Figura 30 - Livro O Pequeno Príncipe.	35
Figura 31 - Livro Harry Potter e a Pedra Filosofal.	36
Figura 32 - Exemplo de Fábula literária.	36
Figura 33 - Exemplo de Conto.	36
Figura 34 - Exemplo de Crônica.	37
Figura 35 - Exemplo de Lenda.	37

Figura 36 - Exemplo de Romance e Contos de fada.	39
Figura 37 - Zacimba Gaba, A princesa Guerreira	41
Figura 38 – Capa do livro Amoras.	42
Figura 39 - Capa do livro Black Power de Akin.	42
Figura 40 - Capa do livro O cabelo de Cora.	43
Figura 41- Capa do livro Meu Crespo é de Rainha.	43
Figura 42 - Capa do livro O cabelo de Lelê.	45
Figura 43- Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.	46
Figura 44 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.	46
Figura 45 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.	47
Figura 46 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.	47
Figura 47 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.	48
Figura 48 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ	50
Figura 49- Contracapa.....	50
Figura 50 - Folha de Capa.	51
Figura 51 - Contra guarda e folha de guarda	51
Figura 52 - Página de entrada.	53
Figura 53 - Esboço do título do livro.	53
Figura 54 - Título do livro vetorizado.	53
Figura 55: Tipografia utilizada na obra literária infantil.	54
Figura 56 - Tabela de cores utilizada na obra literária.	55
Figura 57 - Documentário Turismo: viajar Angola	56
Figura 58 - Documentário Turismo: viajar Congo	56
Figura 59 - Moçambique, uma África que fala português	57
Figura 60 - Opções para personagem principal.	59
Figura 61 - Definição dos personagens principais	60
Figura 62 - Esboço de personagem secundário.	60
Figura 63 - Esboço de personagens secundários.	61
Figura 64 - Esboço de personagens secundários.	61
Figura 65- Organização manual das páginas.	62
Figura 66 - Organização manual das páginas.	62
Figura 67- Organização manual das páginas.	63
Figura 68 - Esboço manual da capa do livro.	63
Figura 69 - Esboço manual da guarda do livro.	63
Figura 70 - Esboço manual da folha de rosto do livro.	64
Figura 71 - Esboço manual das páginas internas do livro.	64
Figura 72 - Esboço manual das páginas internas do livro.	64
Figura 73 - Esboço manual das páginas internas do livro.	65

Figura 74 - Esboço manual das páginas internas do livro	65
Figura 75 - Esboço manual das páginas internas do livro	65
Figura 76 - Esboço manual das páginas internas do livro.	66
Figura 77 - Esboço manual das páginas internas do livro.	67
Figura 78 - Capa do livro.	67
Figura 79 - Contracapa do livro.	68
Figura 80 - Folha de rosto de livro.	68
Figura 81 - Folha de informações do livro.	69
Figura 82 - Página inicial do livro.	69
Figura 83- Página 5 do livro.	70
Figura 84 - Página 6 do livro.	70
Figura 85 - Página 7 do livro.	71
Figura 86 - Página 8 do livro.	71

SUMÁRIO

Capítulo 1	12
INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos	14
1.2 Justificativa	14
1.3 Delimitação	16
1.4 Metodologia utilizada	16
1.5 Estrutura do trabalho.....	17
Capítulo 2	18
O PROCESSO DE EDITORAÇÃO DE LIVROS	18
2.1 A linguagem das figuras: o caso da ilustração	18
2.2 Etapas da produção gráfica e evolução da impressão	21
2.3 O livro ilustrado infantil	24
2.4 A importância do leitor na cadeia produtiva editorial infantil	26
2.5 Design Editorial	31
2.6 Características de um livro infantil	34
Capítulo 3	34
IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL	39
3.1 Referencial Literário infantil	40
3.2 A importância dos personagens representativos	44
3.3 O significado do nome Álika e sua ligação com a ancestralidade	44
Capítulo 4	45
DESENVOLVIMENTO DO LIVRO INFANTIL	45
4.1 Estrutura do livro	50
4.2 Papel	52
4.3 Organização da página	52
4.4 Tipografia	52
4.5 Cor	54
4.6 Narrativa textual e ilustrativa	57
4.7 Resultado	74
Capítulo 5	74
5.1 Considerações finais	74
5.2 Referências	75

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

A ilustração é uma importante forma de estímulo para crianças, pois ela desperta a curiosidade, os sentidos e muitos outros saberes. No período da infância, as referências visuais acabam impactando consideravelmente na experiência literária do indivíduo em formação. Através dos livros infantis passam a adquirir infinitos saberes que vão colaborar para sua visão de mundo, educação, cultura e história e, neste sentido, é importante que os livros para crianças também abordem temáticas como a cultura afro-brasileira (a ancestralidade, heranças afro-brasileiras).

Figura 1 - Ilustração de obra literária infantil.



Fonte: ALEX T. SMITH, Chapeuzinho e o leão faminto (2019).

Nesta pesquisa pretendemos tornar o livro, que nos propomos a desenvolver, como uma forma de ligação, entre o design ilustrativo e a cultura afro-brasileira. Temas ligados a representatividade, não só a afrodescendente, como por exemplo: indígena, capixaba, entre outras, devem estar sempre inseridos no meio literário, sendo extremamente necessário que as crianças se identifiquem com os personagens da narrativa, pois isso ajudará na formação cultural, intelectual e afetiva do indivíduo. A literatura é um dos meios que mais refletem a pluralidade cultural de um povo, contribuindo efetivamente para uma

sociedade mais justa e menos discriminatória, interligada com o Design Editorial e de ilustração como forma de acrescentar qualidade visual e gráfica à obra literária.

Esta proposta visa desenvolver um livro intitulado *Álika*. A escolha do nome do livro, simboliza a inserção e ligação das matrizes africanas no meio cultural brasileiro. *Álika* é um nome de origem nigeriana, que significa “é a mais bonita”. Assim, o conceito de que a criança negra precisa encontrar o encanto em seus traços e sentir-se importante e valorizada, fica evidenciado em um nome que significa beleza. Com este espírito, esperamos promover iniciativas de empoderamento da população negra, de percepção de identidade e elevação da autoestima e do amor próprio, sendo uma ferramenta de apoio para que estas crianças construam conhecimentos, conhecendo suas raízes através de um design criativo e da ilustração transmitindo saberes da linguagem visual.

A representatividade, por meio de mídias sociais, livros e medidas educativas, auxilia no processo de igualdade e percepção da própria imagem, colaborando para uma autoaceitação. Dentro deste cenário, nossa busca é para a diminuição da desigualdade racial que ainda persiste em nossa sociedade e dentro de nossas escolas, acreditando que o design, como atividade de propagação de saberes, poderá contribuir de maneira ampla e eficiente a esta causa, construindo produtos de comunicação visual de ótima qualidade.

Por fim, através da obra que nos propomos a desenvolver, também será destacada a importância do apoio familiar na infância para que contribua positivamente na formação do sujeito em todos os seus aspectos, formando cidadãos mais críticos e orgulhosos de si.

1.1. Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é estudar, aprofundar e aplicar saberes sobre Design Editorial de livros infantis e desenvolver um projeto de livro infantil.

Os objetivos específicos são:

1. Aprofundar saberes e técnicas sobre a ilustração e aplicá-los no desenvolvimento de um projeto de livro infantil ilustrado.
2. Conhecer, perceber e analisar a abordagem gráfico-visual em livros infantis ilustrados.
3. Compreender os mecanismos de comunicação e expressão visual em livros infantis com narrativas voltadas ao empoderamento social.
4. Criar um livro infantil ilustrado sobre a importância da cultura negra e respeito às diversidades humanas.

1.2. Justificativa

Livros infantis apresentam grande importância no desenvolvimento da criança, na formação de sua identidade pessoal e no aprendizado escolar, sendo a leitura um processo cujo estímulo pode e deve ser introduzido no cotidiano mesmo antes da alfabetização formal.

Figura 2 - Conjunto de livros infantis.



Fonte: Disney, Contos de Princesas (2015).

Algumas pesquisas, como o estudo Retratos da Leitura, promovida pela Abre Livros, CBL e Snel, publicada na plataforma Pró- Livro (2019) apontam que a população brasileira tem baixo índice de leitura e de compra de livros. O panorama apresentado pela Retratos indica que, de 2015 a 2019, sofremos uma perda: passamos de 104,7 milhões de leitores para 100,1 milhões – uma queda de 4,6 milhões. O que salienta, que devemos investir cada vez mais em livros bem elaborados, mais com materiais acessíveis, para que a grande massa populacional com baixo acesso a literatura, consiga adentrar nesta forma de aprendizado.

Tendo em vista estes aspectos, informações como: a diagramação, tipografia, a ilustração, a paleta de cores e o todo dos materiais impressos se tornam extremamente importantes na construção de narrativas gráficas que sejam adequadas, envolventes e significativas no desenvolvimento de saberes para os interlocutores. Quanto maior a riqueza literária e ilustrativa, maior é o conhecimento que poderá ser adquirido pelo leitor ou ouvinte da história. Segundo Gabriela Tavares, Professora de Educação Infantil (2017), atualmente na educação pública brasileira, as crianças atendidas pelas classes maternas são predominantemente negras. Partindo desta informação, é fácil perceber a relevância de referências culturais positivas que auxiliem na construção da identidade destes estudantes.

Diante disso, este projeto de conclusão de curso, pretendeu entender e aprofundar sobre os aspectos de elaboração de um livro infantil ilustrado e desenvolver um produto de design eficiente que contivesse uma mensagem convincente, divertida, envolvente, esclarecedora, instrutiva, engajadora e encorajadora, e que fosse um objeto interativo para os pequenos interlocutores, propiciando a eles um ambiente lúdico que contribua para o estímulo da leitura na infância. Aprofundando saberes sobre o design editorial para que a configuração e a mensagem do livro fossem comunicadas de maneira eficiente e adequada para resultar em um material gráfico de boa qualidade.

1.3. Delimitação

Esta pesquisa está focada na utilização eficaz do design editorial de livros infantis para produzir um recurso de apoio, em forma de literatura infantil, para a construção da identidade cultural, de uma forma lúdica e em linguagem leve para estimular o imaginário infantil.

1.4. Metodologia utilizada

(... o pensamento divergente é uma maneira abrangente de criar um volume grande de possíveis respostas e envolve flexibilidade, pois mudanças de rotas ou perspectivas podem ocorrer no processo. L. LEAL, (p. 133)

E é nesse espírito que optamos por adotar um processo metodológico flexível, multilinear e que considerasse a sensibilidade, a subjetividade e a intuição. Os métodos divergentes são muito comuns em buscas pautadas na investigação estética e criativa.

Um exemplo deste sistema é a linha de ação proposta pelo meu orientador, o Prof. André Dalmazzo e, a qual, adotamos para esta pesquisa.

A linha de ação que trabalhamos envolve três tipos de fases distintas:

- **Fase de Informação:** Busca de subsídios e referenciais teóricos e visuais para cada demanda dentro do processo.
- **Fase de Criatividade:** A idealização de cada aspecto e do todo do projeto.
- **Fase de Expressão:** exploração gráfica, concepção visual e material das partes do objeto/produto e de tudo mais que está sendo idealizado na fase de criatividade.

Neste tipo de linha de ação, as fases se alternam sem ordem preestabelecida e por quantas vezes for necessário até que o projeto seja resolvido. O método pode ser algo apenas implícito ou pode ser definido durante o processo, quando já se conhece a dimensão ou a complexidade da tarefa.

Enfim, o método deverá ser adequado às características do que será projetado e/ou investigado e não deve ser adotado arbitrariamente.

1.5. Estrutura do trabalho

No primeiro capítulo, encontram-se a introdução, os objetivos, a justificativa, delimitação, e a metodologia da pesquisa, a fim de projetar algumas informações básicas para um rápido entendimento da temática e do processo.

O segundo traça a importância do Designer gráfico, editorial e ilustrativo na criação de obras literárias infantis, do leitor na cadeia produtiva editorial e de fatores como: ilustração, diagramação, tipografia, estrutura, entre outros.

O terceiro discute a temática da representatividade negra na literatura infantil, o significado da escolha do nome do livro, juntamente com fatores essenciais na representação da ancestralidade africana.

No quarto capítulo, descreveu-se o processo do desenvolvimento do livro infantil, apresentando os resultados criativos e projetuais do produto.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões finais da autora acerca da pesquisa.

Capítulo 2

O PROCESSO DE EDITORAÇÃO DE LIVROS

O trabalho de editoração de livros, desde o planejamento à finalização do mesmo, é extenso e complexo. Pode-se dizer que o editor, enquanto profissional atuante em editoração, transmite para a sociedade o talento de escritores literários, não se limitando apenas ao papel de revisor.

O livro é um produto proveniente de uma criação desenvolvida e aperfeiçoada durante os séculos. Decorrente disso, devemos lembrar que este produto impresso, teve sua origem, de fato, no século XV, com a invenção da imprensa de Gutenberg. Após esta criação, a propagação de publicações de livros através da técnica da imprensa, ficou intensa em razão da facilidade em que eram fabricados os textos.

Figura 3 - Bíblia de Gutenberg



Fonte: Bíblia, JOHANNES GUTENBERG, 1450).

Como produto final, o livro passa por diversos processos até chegar ao leitor. Entre eles podemos citar: Setor autoral, editorial, gráfico, produtor de papel, produtos de máquinas gráficas, distribuidores, atacadistas, livreiros e bibliotecários.

Estas informações nos permitem ter uma visão mais ampla sobre o tema, desde o início e criação dos primeiros processos de editoração, até os mais modernos e eficazes dos dias atuais. Para o profissional de Desenho Industrial que busca atuar na área de Design Editorial e ilustrativo, é importante que se

tenha estes conhecimentos, para estar ciente de todos os processos que o produto gráfico passará até chegar nas mãos do leitor.

Figura 4 - Sistema atual de impressão de livros



Fonte: PRELO (2016).

2.1. A linguagem das figuras: o caso da ilustração

A ilustração pode ser entendida como uma arte visual, que produz imagens com a finalidade de comunicar uma informação com base em um conteúdo descritivo. Segundo Muller (1988), a noção de ilustração afasta-se da ideia da técnica, do estilo ou do enfeite e aproxima-se da noção de uma prática que comunica visualmente o conteúdo que a acompanha, seja de forma complementar ou suplementar. Nesse sentido encontra-se com a definição de design como um processo que tem no projeto um caminho para alcançar o objeto.

Pode ser uma imagem visível funcional associada a um conteúdo narrativo ou descritivo aproximando-se de uma expressão visual que comunica. Possui sua função e relevância descritiva quando busca a literalidade da informação e direciona a análise para a esfera da relação direta com o conteúdo e, por isso, é tratada pontualmente e sem profundidade (Figura 5). Já a função narrativa, associa-se a um texto preexistente, suscitando conteúdo por ela mesma, como nos livros de imagens (Figura 6).

Figura 5 - Exemplo de ilustração descritiva.



Fonte: Ilustração Botânica, PAULO ORMINDO (2014).

Figura 6 - Exemplo de ilustração narrativa.



Fonte: Hora do descanso, NORMAN ROCKWELL (1924).

Também se caracteriza como uma prática que acompanha a história da comunicação humana. É apresentado com vários enfoques, um deles, No Novo Dicionário da língua portuguesa, um deles é: “imagem ou figura de qualquer natureza, com que se orna ou elucida o texto de livros, folhetos e periódicos.” A definição revela o sentido de subordinação da imagem em relação ao texto.

A conexão entre imagens e textos, facilita a criação do Design Gráfico. Ambos possuem qualidades individuais, estejam separados ou reunidos, que auxiliam no poder de comunicação em um ambiente diverso.

Segundo Andrew Hall (2012), a imagem tem o poder de comunicar simultaneamente e globalmente, situar o olhar do observador, representar a experiência visual do ser humano, encantar visualmente e também conectar a memória do observador com as emoções.

Já o texto pode comunicar especificamente e com grande precisão determinado assunto, envolver uma plateia por um longo período, conectar-se com a emoção, experiência e memória do espectador, encantando pelo formato e pelas cores.

A história da ilustração de livros infantis está ligada a uma série de avanços na tecnologia gráfica, muito antes dos primeiros processos rudimentares de impressão, as crianças desfrutavam e aprendiam com a necessidade dos adultos de contar histórias visualmente.

Figura 7 - Livro Infantil Antigo.



Fonte: Juca e Chico, HEINRICH CHRISTIAN WILHELM BUSCH (1865).

2.2 Etapas da produção gráfica e evolução da impressão

Os primeiros processos de impressão (xilografia/xilogravura) estavam baseados no uso da madeira para transmitir uma imagem e um texto ao papel. As zonas que não eram impressas se abaixavam e o resultado era uma superfície de alto relevo onde se aplicava tinta, que ao obter contato com o papel produzia a impressão.

Figura 8 - Técnica de Xilogravura

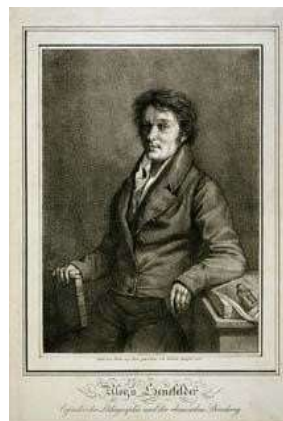


Fonte: DOMESTIKA (2022).

A primeira impressão feita foi a Bíblia Sagrada em latim, com letras góticas, a partir da concepção e combinação de tipos móveis (símbolos gráficos moldados a chumbo), que eram passadas em tinta à base de óleo de linhaça e impressos em papel por meio de uma prensa movimentada por uma barra de madeira.

Desde a invenção de Gutenberg, até os primórdios do século XVII não houveram grandes mudanças na forma utilizada para impressão. Em 1798, Alois Senefelder criou o sistema de impressão litográfica em Munique, na Alemanha. Este sistema utiliza formas de alta pressão feitas de calcário, cobrindo áreas que deveriam ser impressas com tinta graxa de impressão e as áreas que deveriam permanecer livres eram gravadas com uma solução levemente ácida de polissacarídeo (goma arábica) numa superfície de pedra lisa.

Figura 9 - Retrato em Litografia



Fonte: ALOIS SENEFELDER, Lorenz Quaglio (1793-1869).

Figura 10 - Prensa Tipográfica



Fonte: MEDIUM (2017).

A companhia litográfica Ferreira e Pinto, do Rio de Janeiro, foi a primeira a implementar uma impressora offset no Brasil. Esta impressora trabalha com a escala CMYK, onde são gerados fotolitos com separação de cores e em seguida são queimadas as chapas.

Figura 11 - Impressão Offset



Fonte: PRELO (2022).

Já a impressão digital possui muitas vertentes, consistindo em enviar uma impressão a um dispositivo eletrônico, ligado a um computador, fazendo então uma impressão direta.

Creio que para a produção de um livro infantil, é importante que se conheça diversos saberes sobre o desenvolvimento dos sistemas de impressão, fabricação ou reprodução de livros e as variedades técnicas ao longo dos anos.

Enfim, a evolução dos processos de impressão praticamente extinguiu os limites de produção gráfica de livros infantis e tornaram disponíveis aos ilustradores uma ilimitada quantidade de recursos técnicos que contribuem efetivamente na criação de soluções gráficas criativas e originais.

De forma geral, entender os processos de impressão também contribuíram para enriquecer nossos conhecimentos técnicos e possibilitando que pudéssemos definir os materiais, o formato e a forma de impressão mais adequada e viável para este projeto.

2.2. O livro ilustrado infantil

O processo da leitura de um livro infantil pode vir a estimular a alfabetização formal, e, comumente, a família é a primeira a aproximar a criança da cultura escrita, especialmente a literária.

A leitura quando realizada por indivíduos que fazem parte do cotidiano da criança, colabora para que sejam desenvolvidos os sentidos de fala, criatividade, identidade pessoal e vocabulário, promovendo relação empática com o objeto de estudo, visto que, o livro poderá propiciar um enriquecimento e ampliação do imaginário do leitor, em contato com leituras e realidades diferentes da sua.

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e decide, simbolicamente, seus impasses, seus desejos e suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente a cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se usuário competente. (LAJOLO, 2008, p. 106).

No Brasil usamos o termo livro infantil, mas em muitos países, não há um termo fixo para definir os livros de literatura para crianças. Em francês ele recebe o nome de “álbum” ou “line de imagens”, em Portugal “álbum ilustrado”, em espanhol “albún” e na língua inglesa “picturebook”. Além disso, a área de histórias em quadrinhos também emprega o termo “álbum” para designar suas produções. Para delimitar esse objeto, diferencia-se de outros tipos de livros de livros para crianças que contenham imagens, tanto do ponto de vista do objeto - livro, como de sua organização interna.

Quando as imagens propõem significações articuladas com as dos textos, a leitura do livro ilustrado solicita apreensão conjunta daquilo que é mostrado. Ao longo da evolução histórica, o livro infantil ilustrado conheceu grandes inovações, onde a imagem foi conquistando um espaço determinante. No cenário atual, ganha espaço nos diversos estilos e técnicas utilizadas, onde ilustradores exploram ao máximo possibilidades de produção.

As principais origens destes materiais permanecem indefinidas. O codex, formato de livro tal como conhecemos atualmente, sucedeu o volumen (rolo), que durante o período romano, é um suporte que foi concebido para abrigar um texto, ao contrário do livro ilustrado, que foi concebido para abrigar imagens. Dos primeiros aos atuais, o lugar, o status e a função da imagem passaram por diversas transformações. Atualmente temos tecnologias de impressão, como o offset ou a impressão digital, as facas de corte, possibilitando recortes diferenciados, infinitas possibilidades de coloridos, técnicas artesanais e mecanizadas de se produzir imagens, etc.

Figura 12 - Livro em formato de Codex



Fonte: WIKIMEDIA, Codex Gigas, (2019).

Figura 13 - Exemplo de Rolo utilizado na Antiguidade



Fonte: PROLLER UNIRITTER (2012).

As primeiras publicações especificamente destinadas ao público infanto juvenil possuíam poucas imagens. Na primeira metade do século XIX, o livro com ilustração passou a predominar, constituído por um texto principal e com relativamente poucas ilustrações em páginas isoladas. Em 1919, o livro de Edy - Legrand, Macao et Coamage, consagra a inversão da relação de predominância de texto sobre imagem no livro com ilustração. Ao iniciar a leitura no prefácio, o olhar do leitor é orientado para as imagens.

Essas informações fazem parte do processo de construção de uma obra literária. Não se tratando apenas de um material de apoio, mas de uma fonte de conhecimento com saberes aplicáveis. Portanto, o objetivo desta seção foi destacar as transformações do livro infantil através da história, para evidenciar que desde o princípio o livro infantil não possui apenas a função de entreter, mas sim de aprendizagem e conhecimento, onde destaca-se a importância da evolução do livro ilustrado, cativando o imaginário infantil.

2.3. A Importância do leitor na cadeia produtiva editorial infantil

A leitura é importante em qualquer cenário cultural, pois durante o processo de ler, o autor viaja para diversos lugares, através de sua imaginação. São nos primeiros contatos com a mesma, que o leitor infantil, como indivíduo em desenvolvimento, desenvolve seu eu lírico, sua criatividade e formas de ver o mundo. Segundo KRUG (2015, p. 1), a forma como o livro é apresentado influencia o leitor para a sua escolha, potencializando a temática para algo que cativa o público alvo.

Figura 14 - Leitura em família.



É necessário ter este entendimento porque ressalta a importância e responsabilidade do papel do designer na concepção de projetos editoriais para as crianças. O livro liga textos e imagens, apresentando duas formas de linguagens, que se complementarão. A ilustração tem o papel de cativar o leitor, fazendo desta experiência, uma grande oportunidade para gerar aprendizado.

Linden, apresenta uma ordem de tipos de livros infantis que possuem imagens, citando alguns desses:

- **Livros com ilustrações:** apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é dominante;

Figura 15 – Livro Malala.



Fonte: ADRIANA CARRANCA, (2015).

- **Livros ilustrados:** obras em que a imagem é predominante no espaço da obra;

Figura 16- Livro Jujuba de Anis.



Fonte: BRUNO FREITAS (2016).

- **Livros POP-UP:** acomoda páginas duplas, sistemas de esconderijos, encaixes e entre outros;

Figura 17 - Livro POP-UP.



Fonte: MATTEO GAULE, (2018).

- **Livros Interativos:** Apresentam como suporte, outras atividades como: pintura, colagem, etc.

Figura 18 - Livro Aperte aqui.



Fonte: HERVE TULLÉT, (2012).

- **Livros ilustrados:** Obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente;

Figura 19 – Livro infantil ilustrado: Os três Porquinhos.



Fonte: BICHO ESPERTO, (2012).

- **Livros - brinquedo:** Objetos híbridos, situados frequentemente entre o livro e o brinquedo, que apresentam elementos associados ao livro, ou livros que contêm elementos em 3 dimensões.

Figura 20 - Livro Sonoro infantil.



Fonte: ELKA, (2019).

- **Livros imaginativos:** Apresentam organização material e funcionalidade especificamente indissociáveis. Essas obras visam a aquisição da linguagem por meio de imagens referenciais.

Figura 21 – Livro O pequeno Yogue.



Fonte: DÉBORA CRISTINA MOLON, (2020).

De acordo com Rosa Maria Fontes, colaboradora do blog sobre literatura infantil Conte uma História (2016), a criança apresenta diversas fases durante seu desenvolvimento educacional. A primeira se inicia dos 1 aos 4 anos, onde

ela é capaz de selecionar os livros que a atraíam visualmente, encantando-se com as histórias narradas por seus pais e posteriormente por eles mesmos.

Figura 22 – Livro A casa, faixa etária de 1 aos 4 anos.



Fonte: COMPANHIA DAS LETRINHAS, (2020).

Dos 4 aos 5 anos, além de se identificar com os personagens, se interessa por fenômenos como: chuva, vento, neve, entre outros. Apreciando as aventuras dos personagens e atraindo-se por seu enredo literário. Nesta fase intermediária, as letras não precisam ser tão grandes e as frases já não precisam ser mais tão curtas.

Figura 23 – Livro Dez sacizinhos, faixa etária de 4 aos 5 anos.



Fonte: TATIANA BELINKY, (1997).

Na fase dos 6 a 8 anos, inicia-se verdadeiramente a plena alfabetização, onde o indivíduo fascina-se com a maravilhosidade das narrativas. Temas como: aventuras, personagens, desafios, cativam a atenção desses leitores.

Figura 24 – Livro Patrulha Canina, faixa etária de 6 aos 8 anos.



Fonte: CIRANDA CULTURAL (2016).

Dos 8 aos 10 anos, já são mais capazes de ler e compreender os textos literários com maior facilidade, onde a ilustração ocupa papel essencial, colaborando para que a criança comece a despertar seu olhar para assuntos como ecologia e problemas sociais.

Figura 25 – Livro Os caras malvados, faixa etária de 8 aos 10 anos.



Fonte: AARON BLABEY (2019).

Estes saberes e aprendizados possibilitaram dimensionar o tipo de abordagem que seria mais adequada para concepção do livro infantil que estávamos projetando.

2.4. Design Editorial

Além da ilustração, o profissional da área de Design/ Desenho Industrial tem como tarefa a diagramação, que trata da organização harmoniosa dos elementos verbais e visuais, utilizando recursos que atraiam a atenção do leitor e facilite a sua leitura. É importante que seja identificado quem serão os

interlocutores da obra que está sendo projetada, para assim serem determinados os fatores gráficos do livro, como a tipografia, o formato, as cores utilizadas e a forma de manuseio do objeto.

A paleta de cores é um dos elementos mais importantes que constitui uma ilustração, provocando as mais diversas reações no consciente e inconsciente do leitor. Além de ser profundamente útil para comunicação e estímulos visuais. Na figura 27, o livro retrata a importância das cores, de forma que cada uma delas represente uma emoção experimentada, sendo mais fácil para a criança assimilar seu significado. O livro trabalha com cinco emoções básicas: alegria, tristeza, raiva, medo e calma. Para cada uma foi designada uma cor: amarelo, azul, vermelho, preto e verde, respectivamente.

Figura 26- Livro o Monstro das cores.



Fonte: ANNA LLENAS (2018).

Já a tipografia, serve como um dos primeiros contatos da criança com a letra escrita e seus formatos. Levando em consideração esta premissa, é importante que seja utilizado formas tipográficas de fácil entendimento, não muito complexas, que facilitem uma leitura fluida. Isso também se relaciona com o tamanho da letra, da cor e seu alinhamento, levando em conta os espaçamentos entre texto e imagem.

Figura 27- Tipografia utilizada no livro Álika.

Candy Beans

Fonte: GOOGLE FONTS.

Entre os aspectos positivos de uma boa obra literária, destaco os textos curtos, em forma de versos e leitura intuitiva através das imagens. Tudo isso para que as crianças tenham uma leitura adequada, agradável e fluida.

Deve-se levar em conta, a estrutura do livro, constituindo um conjunto de elementos que compõem o resultado final, podendo se apresentar antes ou depois do conteúdo principal. Os iniciais são chamados Elementos pré-textuais. Simultaneamente, munido dos dados técnicos: formato, número de páginas, cores e entre outros, se começa a separar o texto em páginas, definindo e separando espaço para folhas de guardas de rosto, dedicatória, ficha catalográfica entre outros. É possível classificarmos alguns desses fatores da seguinte forma:

- **Falsa folha de rosto:** Antecede a folha de rosto, página simples;
- **Folha de rosto:** Introduce o conteúdo do livro, contém as informações relacionadas ao mesmo;
- **Dedicatória:** Elemento opcional, dedicando o trabalho a alguém;
- **Sumário:** Contém títulos e subtítulos que constituem o trabalho;
- **Lista de ilustrações:** Elemento opcional, contém as ilustrações utilizadas no livro;
- **Prefácio:** Pequena apresentação acerca do assunto;
- **Agradecimento:** Texto utilizado para agradecer a pessoa pela participação ou contribuição na obra;
- **Introdução:** Apresentação do livro e seus objetivos;

Os elementos textuais, estão presentes em todo conteúdo, da apresentação do corpo do texto, até a última página. Para isso, é necessário que o profissional diagramador crie um padrão que facilite a leitura.

A parte pós-textual apresenta elementos inseridos após o texto. Entre os principais elementos não obrigatórios estão: *posfácio, apêndice, glossário, bibliografia, índice, errata*. Os extratextuais revestem a parte mais relevante do livro, constituindo o revestimento do mesmo, considerando as partes diferentes da capa: *primeira capa, segunda capa, terceira capa, quarta capa, primeira orelha, segunda orelha, sobre capa e lombada*.

Estes conhecimentos foram muito importantes, pois contribuíram efetivamente na reflexão sobre a estruturação do livro que estava sendo projetado.

2.5 Características de um livro infantil

Um bom livro infantil, deve ter por característica principal, ser provocante ao leitor referindo-se a sua temática. Interesses pessoais e particularidades, prendem a atenção da criança, colaborando para que despertem o senso crítico individual, estimulando comportamentos e diálogos acima do tema proposto.

O livro certo, para idade certa, pode cativar o indivíduo, o fazendo se tornar um leitor assíduo. De acordo com Rodrigo Espírito Santo (2015), comentarista de literatura infantil do Site de venda de livros Estante Virtual, nas idades iniciais, até os cinco anos de idade, livros de figuras grandes, cores vibrantes, de materiais diversos, de plástico ou tecido lavável, possuindo tamanho adequado para manuseio. Os enredos, devem ser simples e divertidos, explorando rimas e repetições que estimulem a memória da criança.

Figura 28- Livro Alice no País das Maravilhas.



Fonte: EDITORA YOYO (2020).

Dos seis aos onze anos, o texto deve ser claro e de fácil leitura. Páginas coloridas com ilustrações atraentes, que falem de assuntos do interesse específico da criança.

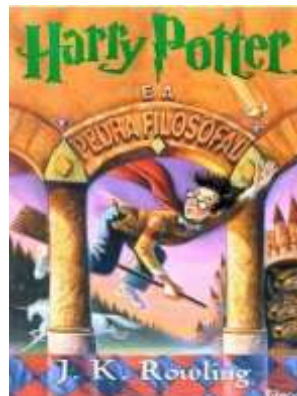
Figura 29 - Livro O Pequeno Príncipe.



Fonte: ANTOINE DE SAINT EXUPÉRY (1942).

Já a partir dos doze anos, os livros devem ser sobre assuntos do interesse do jovem. Romances que verbalizem os desafios diários do crescimento, através de experiências similares dos personagens. Curiosidades, fatos, folclore, mitologia, clássicos, são alguns temas que podem a vir cativar este público alvo.

Figura 30 - Livro Harry Potter e a Pedra Filosofal.



Fonte: J K ROWLING (2000).

Segundo Ronize Aline (2015), Escritora e Consultora literária em seu próprio blog pessoal, independente da faixa etária infantil, podemos separar a literatura para crianças em cinco tipos específicos:

- **Fábulas:** São histórias mais curtas, com animais, objetos, onde a narrativa finaliza com uma lição de moral;

Figura 31 - Exemplo de Fábula literária.



Fonte: CIRANDA CULTURAL (2019).

- **Conto:** Normalmente envolvem um obstáculo de desafio comum que os personagens precisam solucionar. Os contos são muito famosos por prenderem a atenção e estimularem a imaginação.

Figura 32 - Exemplo de Conto.



Fonte: ANA OOM (2021).

- **Crônica:** São simples, envolvem acontecimentos do dia a dia.

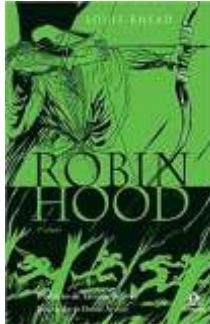
Figura 33 - Exemplo de Crônica.



Fonte: WMF MARTINS, C. S LEWIS (2015).

- **Lendas:** Histórias que passam de geração em geração, com o objetivo de explicar acontecimentos desconhecidos. Como exemplo, temos o folclore brasileiro.

Figura 34 - Exemplo de Lenda.



Fonte: LOUIS RHEAD, TATIANA BELINKY (2011).

- **Romance e contos de fada:** Marcados por dragões, fadas, príncipes, princesas, heróis e vilões.

Figura 35 - Exemplo de Romance e Contos de fada.



Fonte: GABRIELLE DE VILLENEUVE (2020).

Todos os gêneros são essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois abrangem áreas como criatividade, imaginação, senso crítico e moral, englobando temas essenciais ao amadurecimento e as relações sociais.

Estas informações contribuíram para a construção da narrativa infantil do livro *Álika*, analisando os gêneros literários citados para a escolha do que mais se encaixou, a *Crônica Lírica*, apresentando uma linguagem poética e cativante, além de facilitar a definição de faixa etária definida.

De acordo com a pesquisa *Future of Jobs* (2020), realizada pelo fórum econômico mundial, a criatividade é uma das dez habilidades mais desejadas em profissionais das grandes empresas. Pensando nisso, acreditamos que uma

forma de desenvolver a criatividade em um indivíduo seria através da leitura com obras que retratam situações incomuns e fora do realismo convencional. Além desse estímulo criativo, a literatura infantil ajuda as crianças a associarem imagens a palavras e sua forma de pronunciar. Quanto maior o contato com novas palavras, maior e mais rico será o vocabulário das crianças, que como consequência, poderão adquirir a oportunidade de utilizar as novas palavras aprendidas escrevendo corretamente, conforme grafia e contexto.

Nesse sentido, podemos intuir que crianças com um bom hábito da leitura, serão capazes de escrever as palavras de modo correto, já que tem contato frequente com a literatura.

Pensamos que estas informações foram relevantes para o desenvolvimento deste projeto, pois auxiliaram no entendimento da fluidez e na forma de harmonizar os elementos gráficos para possibilitar a boa leitura e uma experiência literária agradável.

Capítulo 3

IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL

De acordo com Mariana Paiva (2019), é na infância que a criança vive o auge de seu aprendizado, onde tudo que é de seu acesso, torna-se um referencial na construção de sua identidade e relações interpessoais. Desta forma, a escola deveria caminhar lado a lado com o vínculo familiar, para que a criança tenha acesso a saberes de qualidade ao qual irá agregar conhecimento e valorização da autoimagem.

No Brasil, não é difícil perceber a falta de representatividade negra na literatura, basta ir a uma livraria e verificar a quantidade de autores negros em relação aos demais. Entendemos que esta premissa está conectada a uma conjuntura maior, que faz com que milhares de meninas negras, sintam-se excluídas, pois nos livros e histórias infantis, as personagens principais estão na maioria das vezes no padrão eurocêntrico. Nesse sentido, entendemos que seria fundamental e necessário que houvesse cada vez mais personagens negras, princesas, heroínas ou até mesmo meninas normais, povoando as páginas dos livros infantis para que a cultura negra e afro-brasileira ficasse melhor representada e cultuada.

Figura 36 - Zacimba Gaba, A princesa Guerreira.



Fonte: NOÉLIA MIRANDA, GIÓ (2015).

Entendemos também que as minorias devem ser representadas de forma igualitária, não só negros e negras, mas também indígenas, imigrantes e portadores de deficiência para que os pequenos leitores consigam se identificar com os personagens, sentirem-se valorizados e adquirir a consciência de que há uma diversidade étnica e racial em nosso país.

É fácil constatar em situações cotidianas e também nas mídias sociais que atualmente, existem várias negras e afro descendentes que não se descrevem desta forma, vítimas de uma sociedade embranquecedora e racista. E nesse sentido é que se torna imprescindível que se trabalhe na educação infantil, para que haja uma mudança nesse cenário absurdamente desigual. Aqui, partimos do pressuposto que o respeito e a subjetividade do outro indivíduo devem estar sempre presentes no espaço escolar, que é um terreno fértil, de riquezas diversas, com experiências pluriculturais.

Temos o entendimento que as práticas pedagógicas dos professores, deveriam ter por objetivo enriquecer e engrandecer as experiências do aluno, estruturando-os para que construam um significado crítico e realista em suas vivências futuras. Desta forma, o cuidado na escolha dos livros que serão utilizados na aprendizagem é de suma importância, e devem ser opções literárias consistentes, lúdicas, que trazem influências positivas para o aprendizado, que sejam amplas em temáticas e que possuam um bom projeto de design editorial.

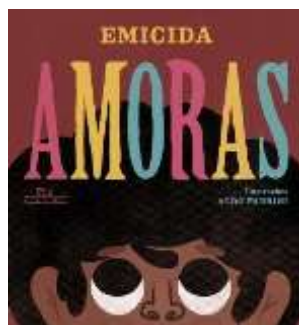
Dentro desta ótica, percebemos o quanto é importante que desde os primeiros contatos do aluno com o mundo literário, seja abordado temas como a valorização étnico-racial, impactando significativamente na vida deste sujeito para convívio em sociedade e assim também entendemos a relevância de nosso tema de pesquisa e do desenvolvimento de um livro infantil ilustrado destinado à valorização da cultura afro-brasileira.

3.1 Referencial literário infantil

A literatura é um meio muito rico e eficiente de valorização e divulgação da cultura e seria muito importante que fosse mais utilizada para abordar as questões que envolvem a cultura negra. Diante disso, selecionamos cinco obras literárias que serviram como um referencial visual e teórico no processo de criação do livro *Álika*.

1. **Amoras:** Uma das principais, é a obra “Amoras”, primeiro livro infantil do rapper Emicida. O livro versa sobre negritude, representatividade, preconceito e autoconfiança, contribuindo para a construção de referências positivas que auxiliam no desenvolvimento da criança. O livro possui 44 páginas, lançado em 2018, em português BR. Possui cores vivas, vocabulário em verso e traços pensados para cativar a atenção do leitor.

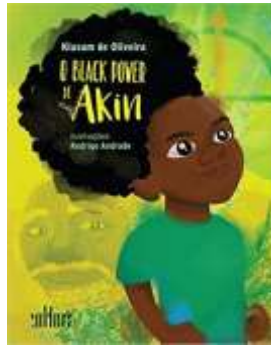
Figura 37 – Capa do livro Amoras.



Fonte: EMICIDA, ALDO FABRINI (2018).

2. **Black Power de Akin:** Obra de Kiusam de Oliveira e do ilustrador Rodrigo Andrade, conta a história de Akin, um jovem negro na faixa etária de 12 anos, que utiliza um boné para esconder seu cabelo Black Power por vergonha. O sábio avô de Akin, preocupado com o neto, utiliza de histórias ancestrais para recuperar a autoestima do neto. A obra possui 40 páginas, lançado em 2020, em português BR. O projeto gráfico e ilustrações incorporam referências da ancestralidade em uma linguagem contemporânea de arte digital, além de possuir enredo literário bastante próximo ao que escolhi para a execução do projeto.

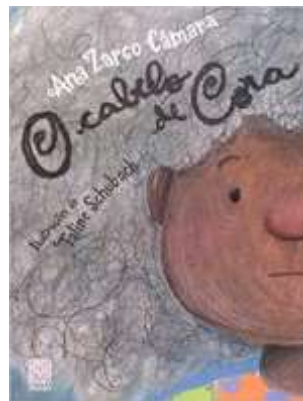
Figura 38 - Capa do livro Black Power de Akin.



Fonte: KIUSAM DE OLIVEIRA, RODRIGO ANDRADE (2020).

3. O cabelo de Cora: Lançado em 19 de fevereiro de 2013, da autora Ana Zarco Camora com ilustrações de Taline Shubach, marca a história de Cora, uma menina como as outras, que adora ir para escola e está bastante orgulhosa de seu cabelo. Ele é crespo, como o das mulheres de sua família. Com o contato com os colegas que a veem diferente, ela acaba precisando de um empurrãozinho para aceitar e amar novamente seu cabelo como é, descobrindo aos poucos que ser diferente é sua marca. O livro possui 32 páginas, lançado em 2013, em português BR.

Figura 39 - Capa do livro O cabelo de Cora.



Fonte: ANA ZARCO, TALINE SHUBACH (2013).

4. Meu Crespo é de Rainha: Publicado originalmente em 1999, em forma de poema rimado e ilustrado, é dedicado a meninas brasileiras, com diferentes penteados e cortes de cabelo, de forma alegre e alto-astrol.

Indicado para crianças a partir dos 3 anos de idade. O livro possui 32 páginas, lançado em 2018, em português BR.

Figura 40 - Capa do livro Meu Crespo é de Rainha.



Fonte: BELL HOOKS, CHRIS ROSCHKA (1999).

5. O cabelo de Lelê: Escrito por Valéria Belém e com ilustrações de Adriana Mendonça, publicado em 1 de janeiro de 2012, conta a história de Lelê, uma menina que não gosta e não entende o porquê de seus cabelos terem tantos cachinhos. Logo encontra a resposta em livros, onde descobre lindas histórias de sua ancestralidade africana. A obra possui 32 páginas, lançado em 2012, em português BR.

Figura 41 - Capa do livro O cabelo de Lelê.



Fonte: VALÉRIA BELEM, ADRIANA MENDONÇA (2012).

Atualmente, meninas e mulheres desde muito novas sofrem para tentar se encaixar em padrões inalcançáveis de beleza, gerando problemas que podem incluir questões de inseguranças e baixa autoestima até distúrbios mais sérios, como a depressão. Para as garotas, o peso pode ser ainda maior pela falta de

representatividade midiática e cultural popular. Neste sentido, os livros que enaltecem a beleza dos fenótipos negros serviram como um importante referencial para o desenvolvimento deste projeto.

3.2 A importância dos personagens representativos

Desde muito cedo, a literatura é imersa na rotina escolar das crianças, colaborando na alfabetização e formação de ideias. Nas histórias contadas nos livros que pautam representatividade, crianças negras conseguem se identificar com os personagens em destaque. A maioria das produções não falam apenas sobre a pauta racial, mas sobre as mais diversas temáticas.

Protagonistas negros trazem impactos de forma que o indivíduo em desenvolvimento se vê no desenho proposto. Tudo que as crianças têm acesso e convivem, torna-se um referencial na construção de suas ideias para a sociedade em que convive e para consigo mesmo.

Chimamanda Adichie (2019), autora nigeriana, durante palestra no Ted Talks, fala que nas lembranças de sua infância, sentia que ao ler as histórias, nunca poderia se identificar com personagens, que só possuíam etnias eurocentristas. De acordo com sua fala, se faz necessário que a literatura, assim como outros meios de comunicação, sejam ecléticos na apresentação de padrões estéticos.

3.3 O significado do nome Álika e sua ligação com a ancestralidade

O nome Álika, de origem Africana (mais especificamente nigeriana) significa “a mais bonita”. A escolha deste nome se deu, para a ligação do contexto literário com o título de sua história, na qual será ressaltado a beleza da mulher negra e a importância da representatividade no meio literário.

O fato do nome ser de origem africana e não brasileira, visa a valorização das raízes ancestrais, da cultura negra e de seus antepassados. Nosso intuito, através desta escolha, foi demonstrar o quanto é importante que as pessoas negras tenham orgulho de suas raízes e valorizem sua história.

Capítulo 4

DESENVOLVIMENTO DO LIVRO INFANTIL

Nesta etapa foram aplicados os estudos e saberes fundamentados em Design Gráfico e Cultura afro-brasileira no desenvolvimento do livro infantil que nos propomos a projetar. Para a concepção, considerei aspectos como o público e carga cultural que seria transmitida, sempre remetendo a ideia de transmitir um sentimento de ligação com os ancestrais da etnia afro-brasileira.

Optei pelo desenvolvimento deste projeto, pois durante minha trajetória acadêmica, a disciplina que mais despertou meus interesses, foi a de ilustração. O ato de narrar histórias, contos e ideias através de experimentações gráficas sempre me cativou, além do gosto por ilustrar temas diversos.

Durante os anos de estudo, a maioria dos meus trabalhos foram com temáticas voltadas à representatividade negra. Portanto concluí que para o projeto final, não haveria melhor opção a se trabalhar. O fato de ser um livro infantil, se dá, pois, a fase onde mais construímos nossa personalidade e convivemos com as diversidades é na infância, assim a criança que se desenvolve livre de preconceitos será um adulto mais respeitoso e consciente.

Figura 42- Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 43- - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 44 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 45 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 46 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 47 - Ilustração desenvolvida no laboratório de Ilustração e HQ.



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dessas convicções, iniciei o processo de produção, dividido nas seguintes fases:

- Passo 1: Motivação e apropriação

Iniciei o processo da seguinte pesquisa fazendo um levantamento sobre aspectos extremamente relevantes para a produção literária, como a ilustração voltada para livros infantis, as etapas de uma produção gráfica, o papel que o leitor ocuparia na cadeia produtiva editorial, as características que um livro voltado para um público infantil deve ter.

- Passo 2: Pesquisa e conhecimento do tema literário.

Num segundo momento, fiz um levantamento sobre o tema, inicialmente indo em busca de um referencial literário infantil que fosse de acordo com o que busquei transmitir no livro *Álika*. Analisando a importância de personagens representativos da cultura afro-brasileira, desde a herança musical, cultural, culinária e vestual. Inclusive foram estudados nomes africanos que transmitissem o objetivo da história em questão.

- Passo 3: Criação da história e dos personagens

Em um terceiro momento, iniciei a criação da história, optando por uma narrativa em versos, que facilitaria a leitura da criança. Após definir a bagagem textual, dei início a criação dos personagens principais que são: *Álika*, sua mãe

e sua avó. Desenhei cada uma delas em diversos ângulos e com diversas emoções, para assim selecionar quais seriam as mais adequadas para a história. Os desenhos se encontram no capítulo 4, no subcapítulo que fala sobre a narrativa textual e ilustrativa.

- Passo 4: Montagem do boneco do livro

Nesta etapa iniciei a organização visual e verbal do livro, através da montagem de um boneco, para definir onde iriam as partes textual e ilustrativa da obra. Essa organização se encontra no capítulo 4, no subcapítulo que fala sobre a narrativa textual e ilustrativa.

- Passo 5: Retificação de Ilustrações e texto

Após definir o boneco do livro, iniciei o processo de retificação das ilustrações, que haviam sido desenhadas manualmente e, logo após definidas e detalhadas, foram vetorizadas uma a uma. Com o auxílio do professor André Dalmazzo, optamos por alguns ajustes na parte textual, retificando algumas sentenças, suprimindo ou acrescentando outras até que a narrativa se tornasse fluída e a integração entre textos e imagens ficasse o melhor possível.

- Passo 6: Experimentação e definição do colorido

Realizei uma pesquisa para definir uma paleta de cores para ser aplicada no projeto gráfico do livro. Tomei como referência a cultura africana ancestral. Coletei diversas imagens com este tema e montei um painel, de onde extraí as cores que utilizei. O estudo de cores se encontra no capítulo 4, no subcapítulo que fala sobre cor.

- Passo 7: Arte finalização das páginas

Nessa etapa foram feitos os últimos acabamentos e geramos um modelo arte finalizado para impressão do livro. Realizamos ajustes na diagramação, na tipografia do texto, na tonalidade de algumas cores, na quantidade e formato de páginas, sempre tendo em vista que o livro deveria ser de fácil manuseio para os leitores e acessível financeiramente.

- Passo 8: Montagem do livro (protótipo)

Em anexo imagens do protótipo concluído.

4.1 Estrutura do livro

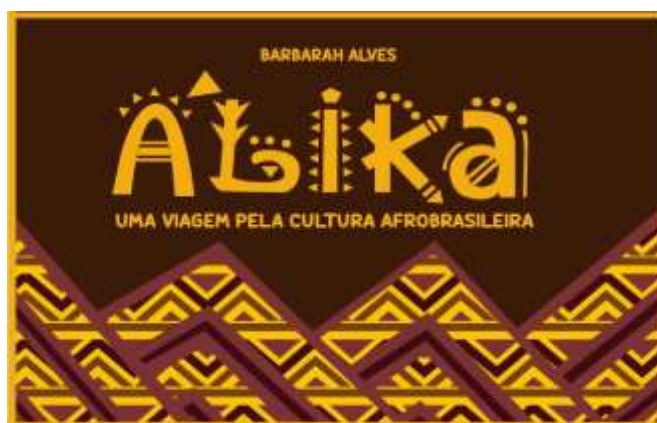
A parte estrutural de um livro, se inicia com a contracapa, ou segunda capa (conforme figura 48), logo em seguida a capa do livro. Temos a guarda com a personagem principal em várias posições, nas quais demonstra emoção de felicidade. O texto central faz uma apresentação da história que será contada nas demais páginas do livro. A folha de capa possui o nome do livro centralizado, em destaque na cor amarela, com estampas étnicas afro-brasileiras na parte inferior da página. O livro apresenta a seguinte configuração, para que a criança seja guiada pelo colorido das páginas e textos, sendo induzida a adentrar na história por meio de sua imaginação.

Figura 48- Contracapa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 49 - Folha de Capa.



Fonte: Elaborado pela autora.

A folha de rosto (figura 50) apresenta estampa geométrica de temática africana, em ambas as páginas, buscando produzir identidade com os grafismos da cultura africana ancestral. A página que antecede o texto ou entrada, é composta pela personagem alinhada à direita com informações textuais alinhadas à esquerda (figura 51).

Figura 50 – Folha de Rosto.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 51 - Página de entrada.



Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 Papel

O papel utilizado será o offset tradicional, possuindo gramatura pouca espessa. A capa e sobrecapa, serão impressos em papel couchê brilho 170g. As demais serão em papel offset 120g, com impressão frente e verso. A escolha do papel se deu visando a economia financeira, pois a obra é independente, com recursos próprios da autora.

4.3 Organização da página

A diagramação segue alinhada à esquerda, à direita e de forma centralizada, de forma variada no decorrer das páginas do livro. Esta variação nos alinhamentos traz um equilíbrio e harmonia particular a cada página e facilita o ritmo da leitura. A paginação se encontra ausente. Todas as páginas possuem a ilustração em evidência, sendo o ponto de destaque da obra literária. Para o formato do livro, optei por uma proporção que seria fácil para o manuseio da criança, considerando também a questão econômica. A escolha desta organização buscou evidenciar as imagens de forma harmônica em uma posição de destaque, para cativar o imaginário infantil.

4.4 Tipografia

As tipografias utilizadas foram pensadas de duas maneiras: no título do livro, ela foi desenhada manualmente, com finalidade de expressar a temática, já através do nome do livro. As formas e traços foram cautelosamente elaborados para que fluísse adequadamente com a proposta literária. Figura (53, 54).

Figura 52 - Esboço do título do livro.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 53 - Título do livro vetorizado.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nas demais páginas, a fonte utilizada é a Candy Beans, sendo perfeita para os designs criativos e divertidos. Possui formato arredondado que se adequa a finalidade do livro de ser uma obra infantil por isso a escolha em utilizá-la. (Figura 55).

Figura 54 - Tipografia utilizada na obra literária infantil.

Candy Beans

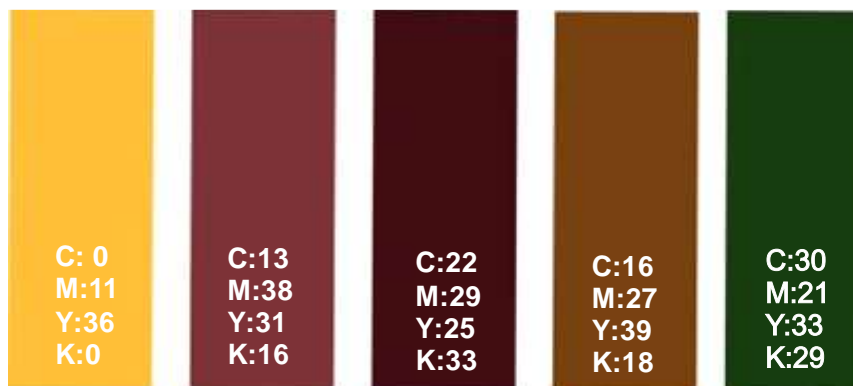
Fonte: Google Fonts.

4.5 Cor

Samara (2011), ao falar sobre cores, conclui que:

Poucos estímulos visuais são tão poderosos quanto a cor. Ela está intimamente conectada ao mundo natural e, portanto, é uma ferramenta de comunicação profundamente útil. No entanto, uma vez que a cor resulta da transmissão de ondas de luz refletidas através de um órgão imperfeito – o olho – para um intérprete imperfeito – o cérebro –, os sentidos que ela expressa são também profundamente subjetivos. Em outras palavras, embora o mecanismo de percepção de cor seja universal entre os humanos, o que fazemos com ela quando a vemos é uma questão totalmente diferente. Diferenças culturais e experiências individuais afetam nossa interpretação das mensagens cromáticas. Por isso, a cor, assim como o texto e a imagem, de fato configura conteúdo, e deve ser discutida durante o processo de design de uma publicação.” (SAMARA, 2011, p. 26)

Figura 55 - Tabela de cores utilizada na obra literária.



Fonte: Adaptado pela autora.

Ao observarmos, percebe-se que o livro possui cores em todas as páginas. As principais observadas no decorrer das páginas, foram: verde, marrom, amarelo, laranja e vermelho, além das variações destas cores.

- O verde é oriundo das vegetações africanas, das árvores, plantas e savanas;
- O marrom representando o solo africano e paisagens mais secas do continente;
- Os tons amarelados se ligam as tendas em palhas, nas aldeias;
- Os alaranjados e avermelhados, representam o pôr do sol de Angola, Congo e Moçambique.

É através de suas vestimentas que o povo africano mostra sua alegria interior, onde as cores são carregadas de significados, expressando as mais diversas emoções. Milhares de negros oriundos de várias partes do continente africano chegaram aos portos brasileiros, a sua grande maioria sendo pertencente de regiões do Congo, Angola e Moçambique, que inseridos no mercado de Salvador, espalharam-se pelo Recôncavo. Nós brasileiros, somos descendentes das mais diversas culturas africanas, sendo assim, a história desse povo deveria fazer parte do nosso ambiente escolar e social, para que conhecêssemos verdadeiramente nossas raízes ancestrais.

Através disso, busquei representar esses países e essa cultura nas cores e formas, das ilustrações do meu livro, conforme figuras (56, 57, 58).

Figura 56 - Documentário Turismo: viajar Angola



Fonte: YouTube, 17 de outubro de 2018.

Figura 57 - Documentário Turismo: viajar Congo



Fonte: YouTube - No canal da ONU BRASIL, 15 de maio de 2017.

Figura 58 - Moçambique, uma África que fala português



Fonte: Globo Repórter, 02 de outubro de 2013.

Este estudo de cores foi concebido de acordo com o projeto editorial e gráfico, sendo coerente com a temática que se destina. Adotamos essas cores, portanto, com o intuito de transmitir ao leitor uma sensação de ligação com a ancestralidade africana.

4.6 Narrativa textual e ilustrativa

Foram utilizadas técnicas simples, com uso de lápis - grafite e papel ofício de baixa gramatura para fazer esboços dos personagens. Logo após definir como seria o desenho dos atores (figura 59), dei início a escrita da narrativa, trabalhando ela em versos.

Figura 59 - Opções para personagem principal.



Fonte: elaborado pela autora.

O verso apresenta o recurso da rima, facilitando a leitura para crianças em fase de alfabetização. Optei pela utilização de versos para a escrita do texto, por serem de fácil captação e entendimento, tornando a história mais atrativa aos olhos da criança que está iniciando sua jornada pelo mundo literário.

Encantadora, amável, delicada
Seus cachinhos são tão lindos que
parecem de contos de fadas.

Álika pequena menina, tão
doce que a todos fascina.

Mas como toda criança deve estudar, na
escola precisou iniciar...
Ao notar seus coleguinhas, sentiu-se tão
sozinha, igual a ela não havia nenhuma
criança no lugar.

Ao chegar em sua casa, sua mãe a perguntou:

- O que houve meu benzinho? o que houve meu amor?
Álika tão chateada, resolveu lhe indagar:
- Mamãezinha querida, porque somos diferentes? nenhuma criança lá, era parecida com a gente.

Pensando em uma forma, de sua filha se alegrar,
Dona Cida leva Álika, para com sua avó conversar... -
Vamos visitar sua avó, ela vai adorar ver você.

Ao chegar lá, logo sua avó começou a lhe ensinar...

- Minha neta tão amada, não se envergonhe de nada, a história que vou lhe contar, é motivo de se orgulhar.
- Nosso povo é de uma terra distante, onde éramos reis e rainhas. Tínhamos muitas riquezas, nossas terras eram fartas, era um lugar de alegria, onde a felicidade brotava.
- Nossos cabelos são crespos, pois tiveram que se adaptar, cada cabelo é diferente, dependendo do lugar. Onde nossos ancestrais viviam, era um lugar muito quente, assim os fios enrolavam para aguentar o calor ardente.

Carolina de Jesus, uma grande pioneira, escritora, compositora e poetisa brasileira.

Dandara de Palmares foi um exemplo de mulher, lutou contra a escravidão, buscando a libertação.

- Viu só minha netinha? Você tem que se orgulhar. Nosso povo tem história, sempre teve que lutar. Ser diferente é normal, e só nos faz especiais.

Cada um tem sua aparência, o seu jeito, sua cor, mas o que realmente importa é somente o amor. (ALVES BARBARAH, 2021)

As ilustrações inseridas no livro, foram feitas com traços simples, limpos e cartunizados que são mais fáceis de serem entendidos e apreciados pelo público infantil. No desenho foram valorizados detalhes que expressassem o enriquecimento cultural, como nas formas das roupas, nos turbantes, no ambiente familiar e educacional da personagem principal, entre outros.

Defini três opções anteriores para a personagem principal, com traços diferentes, mas todas expressando a ideia de representar traços físicos de meninas negras em fase de alfabetização (Figura 60).

Logo após, desenhei uma quarta opção, que entendi que ficou com os traços mais fluídos e harmoniosos, esta foi a forma que foi utilizada no livro como personagem central da história. Essa escolha se deu, devido à caracterização

da ilustração, que ia ao encontro do que julgava que era apropriado para ser retratado na história.

Figura 60 - Definição dos personagens principais



Fonte: elaborado pela autora.

Durante alguns momentos, o livro tem informações extras, inseridas na forma de “curiosidades”. As mesmas falam de temas sobre o porquê de o cabelo afro ser enrolado e também sobre grandes personalidades negras femininas, como Dandara dos Palmares e Carolina de Jesus.

Além das personagens principais, foram definidos os personagens secundários, que fariam parte do ambiente escolar de Álika, da narrativa cultural do livro, representando reis e rainhas africanas e personalidades negras femininas que carregam um legado de luta e superação do povo negro.

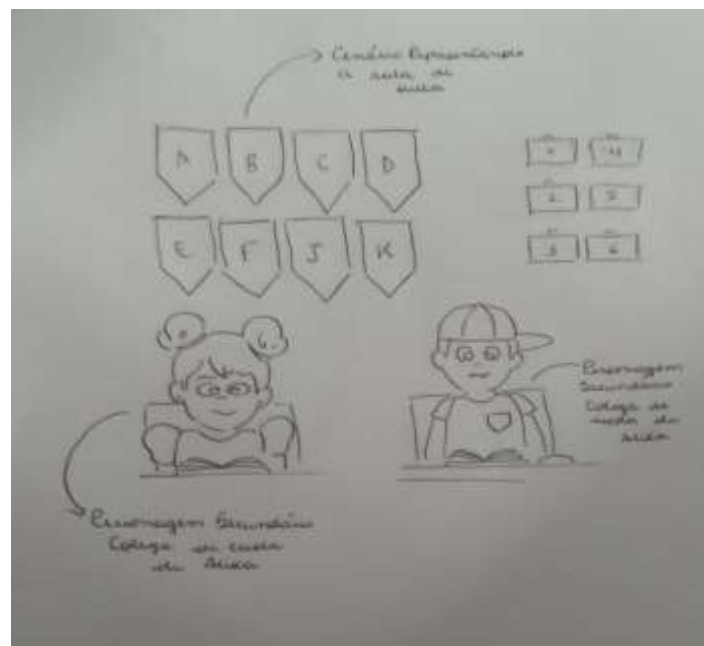
O cenário representa a sala de aula, as savanas, tribos africanas, e a casa de Álika em diversas cenas, também com a casa de sua avó, que busca transmitir aconchego familiar.

Figura 61 - Esboço de personagem secundário



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 62 - Esboço de personagens secundários.



Fonte: elaborado pela autora.

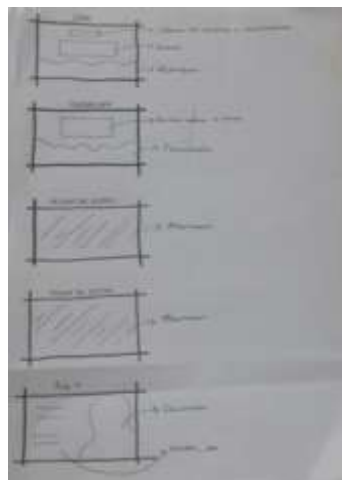
Figura 63 - Esboço de personagens secundários.



Fonte: elaborado pela autora.

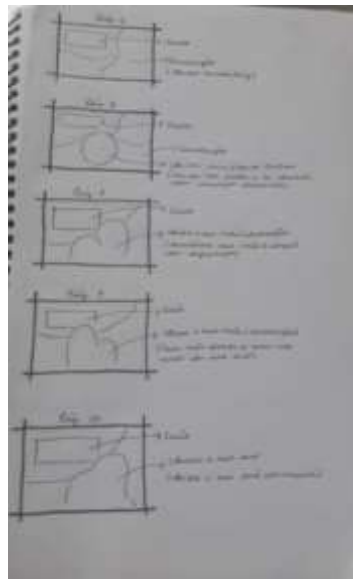
Todos os desenhos foram feitos primeiramente à mão, depois vetorizados no Software Adobe Illustrator, da Adobe. Sempre com a orientação necessária de meu orientador, Prof. André Dalmazzo. Abaixo seguem os esboços da organização inicial das páginas do livro, com a distribuição das páginas de forma original.

Figura 64- Organização manual das páginas.



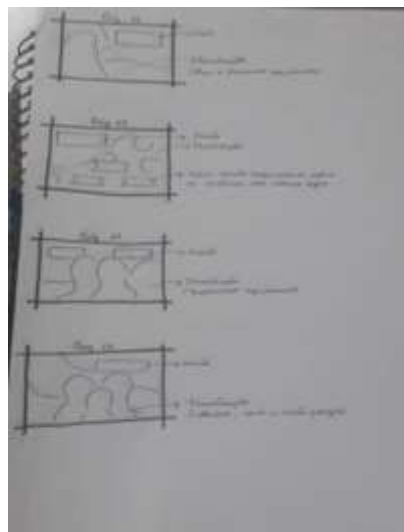
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 65 - Organização manual das páginas.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 66 - Organização manual das páginas.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 67 - Esboço manual da capa do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 68 - Esboço manual da guarda do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 69 - Esboço manual da folha de rosto do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 70 - Esboço manual das páginas internas do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 71 - Esboço manual das páginas internas do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 72 - Esboço manual das páginas internas do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 73 - Esboço manual das páginas internas do livro.



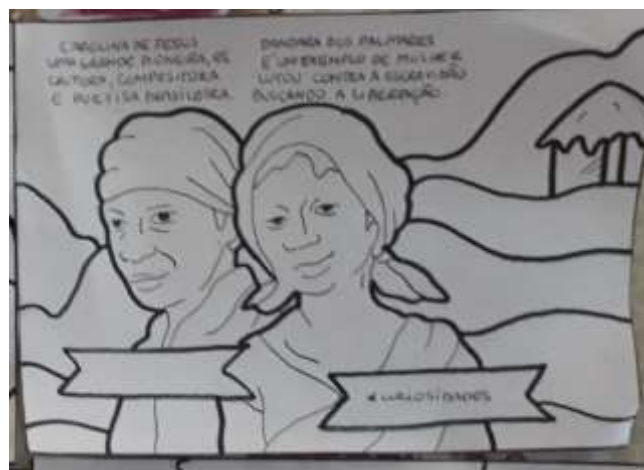
Fonte: elaborado pela autora.

Figura 74 - Esboço manual das páginas internas do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 75 - Esboço manual das páginas internas do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 76 - Esboço manual das páginas internas do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Algumas mudanças ocorreram durante o processo de criação e, com ajuda do meu orientador, fomos gerando novas alternativas para melhorar o produto gráfico, um exemplo foi a opção pela exclusão da divisão diagonal de páginas e por uma finalização do enredo que mostrasse a personagem em maior evidência “Álika” confraternizando feliz e orgulhosa com sua família.

A partir dos desenhos esboçados, iniciei a vetorização das imagens no Software Adobe Illustrator, selecionando uma paleta de cores extraída das referências visuais que coletei sobre a cultura africana.

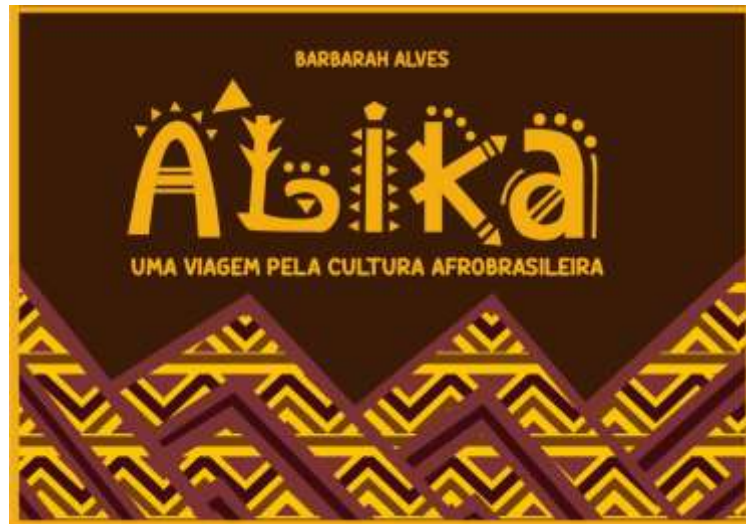
4.7 Resultados

Este projeto resultou em um protótipo de livro infantil impresso, para crianças a partir de 6 anos de idade. O livro possui capa e sobrecapa, que serão impressos em papel couchê brilho 170g. Nas demais páginas serão impressas em papel sulfite 75g. As 10 páginas internas serão impressas frente e verso. O livro será tamanho A5, nas medidas de 14,8 x 21 cm. A presente configuração foi definida para baratear o preço de fabricação da obra literária.

Vale ressaltar que apesar do livro abordar a representatividade negra, ele é para todos os públicos infantis na faixa etária indicada, tanto meninos, quanto meninas de todas as etnias e classes sociais. O aprendizado é válido para todos.

A seguir apresento a configuração final do livro:

Figura 77 - Capa do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 78 - Contracapa do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 79 - Folha de guarda do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 80 - Folha de informações do livro.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 81 - Miolo



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 82 - Miolo.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 83 - Miolo



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 84 - Miolo.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 85 - Miolo



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 86 - Miolo.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 87 - Miolo



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 88 - Miolo.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 89 - Miolo



Fonte: elaborado pela autora.

Capítulo 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de conclusão de curso, buscou integrar um design ilustrativo e editorial com a temática da valorização de raízes ancestrais afrodescendentes. Transcrevendo a ideia de um processo gráfico para um produto manuseável, um livro, que auxiliará na inserção de crianças em desenvolvimento no universo da leitura, colaborando na sua percepção de autoimagem e auto-estima e compreensão das identidades culturais. Procuramos facilitar a leitura e apreciação dos pequenos leitores dispondo o texto em versos.

Assim, após, passarmos por este processo de pesquisa, observamos que o design editorial associado com ilustração, é uma ferramenta muito eficaz para que os livros ganhem “vida” e também constatamos que para o desenvolvimento de um bom projeto gráfico se torna necessário muito planejamento e soluções gráficas bem pensadas.

Espera-se que no futuro o processo de criação destes materiais voltados para representatividade negra e de minorias, continuem cada vez mais produzidos e difundidos, para que possam alcançar vários níveis populacionais e que sejam produzidos com projetos gráficos de alta qualidade, pois entendemos que o design é um excelente vetor para transformações sociais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA DE GERCILGA: **Bruna e a galinha d' Angola**, EDC, 2000.
- ARMARIUM LIBRI: **Civilização Nok**, Publicado em: dezembro de 2009.
- ARRAES JARID: **As lendas de Dandara**, Editora de Cultura, 2016.
- BORTOLUCI JOSÉ HENRIQUE: **Pensamento Eurocêntrico, Modernidade e Periferia: Reflexões sobre o Brasil e o Mundo Muçulmano**. Dissertação apresentada no programa de Pós- graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009.
- CÂMARA ZARCO ANA: **O cabelo de Cora**, Pallas, 2015.
- DIAS ROSA LUCIMAR: **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!** Editora Alvorada, 2012.
- EMICIDA: **Amoras**, Companhia das Letrinhas, 2018.
- FERNANDES, CLÁUDIO. "**Invenção da imprensa**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2021.
- FONTES, MARIA ROSA: **O leitor na educação Infantil**, 5 de junho de 2016. Disponível em: <https://blogs.uai.com.br/contaumahistoria/o-leitor-da-educacaoinfantil/> Acesso em: 5 de jun. 2021.
- GESSER ROSELITA, LÁZARO CLEBER, COSTA JULIÃO: **Menina Negra: construção de identidade e o conflito diante de uma sociedade que não a representa**. Revista Brasileira de Psicodrama, v. 26, n. 1, 18-30, 2018.
- GOMES LINO NILME: **Betina**, Mazza Edições, 2008.
- GONÇALVES MARIA ANA: **Um defeito de cor**, Editora Record, 2006.
- HALL, Andrew. **Fundamentos essenciais da ilustração**: 2012.
- HOOKS BELL: **Meu Crespo É de Rainha**, BOITATÁ, 2018.
- LEAL, LEOPOLDO: **Processo de criação em design gráfico**. Disponível em: pandemonium/ Leopoldo Leal. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.
- MULLER, William R. **The Definition of Design**: 1988.
- LINDEN, Van der Sophie. **Para ler o livro ilustrado**: 2017.

LOPES NEI, MACEDO RIVAIR JOSÉ: **Dicionário de História da África - Séculos VII a XVI**, Editora Autêntica, 2017.

LOPES NEI: **Bantos, malês e identidade negra**, Editora Autêntica, 2006.

LOPES NEI: **Novo Dicionário Bantô no Brasil**, Editora Pallas, 2012

DAIDONE, JULIANA: **As cores da África**, 10 de maio de 2016. Disponível em: <https://julianadaidone.com.br/cores-da-africa/> Acesso em: 1 jul. 2021.

MACHADO MARIA ANA: **Menina bonita do laço de fita**, Ática, 2000. MARLY ÂNGELA MARTINS FERNANDES, RICARDO TADEU CAIRES SILVA: **A influência da culinária africana no Brasil**, Publicado em: dezembro de 2013.

Mayo Clinic. **Depression in women: Understanding the gender gap**. Disponível em: <https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/depression/indepth/depression/art-20047725>. Acesso em: 3 de jul. 2021.

ONU MULHERES BRASIL: **Taís Araújo defensora dos direitos das Mulheres Negras da ONU Mulheres Brasil**, Acesso em: 03 de jul. de 2021.

PAIVA, MARÍLIA: **A importância do livro infantil**. Disponível em: <https://www.literalmenteuai.com.br/artigo-a-importancia-do-livro-infantil/> Publicado em: 17 de abril de 2019.

Paradies Y, Ben J, Denson N. Racism as a Determinant of Health: **A Systematic Review and Meta-Analysis**. **PLoS One**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26398658/>. Acesso em: 5 de jul. 2021

RAMOS LÁZARO: **Na minha pele**, Editora Objetiva, 2017.

ROSA SONIA: **Zum Zum Zumbiiiiiiii**, Pallas Mini, 2016.

SANTANA PATRICIA: **Minha mãe é negra sim!** Mazza Edições, 2008.

SUZARTE, MARIANA: **As características de um bom livro infantil**, 21 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.versarmarinareal.com/post/quaishttps://www.versarmarinareal.com/post/quais-as-caracter%C3%ADsticas-de-um-bom-livro-infantilas-caracter%C3%ADsticas-de-um-bom-livro-infantil> Acesso em: 5 de jul de 2021.

TAVARES, Gabriela. **A representatividade negra na literatura infantil: dentro da sala de aula**. SME/RJ: 2017.

TERREIRO, DE GRIOS: **De onde eram os africanos escravizados que vieram para o Brasil?** 1 de setembro de 2016. Disponível em:
<https://terreirodegrios.wordpress.com/tag/de-onde-eram-os-africanos/>
<https://terreirodegrios.wordpress.com/tag/de-onde-eram-os-africanos-escravizados-que-vieram-para-o-brasil/escravizados-que-vieram-para-o-brasil/>
Acesso em: 20 de jun de 2021.

WALKER ALICE: **A cor Púrpura**, Editora José Olympio, 2009.